

Hanseníase e a Odontologia

A Hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica e curável, mas ainda endêmica no Brasil. É causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) ou Bacilo de Hansen. A principal fonte de infecção pelo bacilo são indivíduos acometidos pela hanseníase não tratados e com alta carga bacilar, que eliminam o bacilo pelas vias aéreas superiores. A transmissão ocorre pelo contato direto pessoa a pessoa, e é facilitada pelo convívio de doentes não tratados com indivíduos susceptíveis. Importante salientar que a contaminação dos profissionais de saúde é improvável uma vez que há necessidade de um contato mais próximo e prolongado. Além disso pacientes que já iniciaram o tratamento poliquimioterápico não transmitem mais a doença. O contato direto e prolongado com a pessoa doente em ambiente fechado, com pouca ventilação e ausência de luz solar aumenta a chance da pessoa se infectar.

É muito importante que a equipe de saúde bucal some esforços para o indivíduo aderir ao tratamento, pois ele evita a evolução da doença e, conseqüentemente, impede a instalação das incapacidades físicas por ela provocadas.

Reações Hansênicas

Reações hansênicas são quadros agudos com exacerbação dos sinais e sintomas da doença que acometem um percentual elevado de casos, chegando a 50% dos pacientes em alguns estudos. Ocorrem pela ativação de resposta imune contra o *M. leprae* e podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento da infecção. Afetam especialmente a pele e os nervos periféricos, podendo acarretar dano neural e incapacidades físicas permanentes quando não tratadas adequadamente. Alguns fatores clínicos são reconhecidamente associados ao desencadeamento e manutenção das reações hansênicas, dentre os quais a gravidez (especialmente o período pós-parto), as alterações hormonais da adolescência, coinfeções, parasitoses intestinais, focos de infecções bucais e uso de vacinas, além de estresse físico e psicológico.

Hanseníase e tratamento odontológico

Considerando que os dentistas usem o EPI e que os indivíduos em tratamento deixam de ser casos contaminantes, é improvável o risco de transmissão do bacilo ao dentista durante a realização do tratamento odontológico

Hanseníase e a Odontologia

Alguns estudos demonstram que há risco aumentado de desenvolvimento de reações hansênicas em pacientes com saúde oral comprometida, especialmente na presença de cáries, periodontite, sangramento gengival, cálculo dentário e bolsa periodontal. Durante o atendimento odontológico e procedimentos de rotina, a Equipe de Saúde Bucal (ESB) deve usar os equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas e máscaras. Considerando que os dentistas usem o EPI e que os indivíduos em tratamento deixam de ser casos contaminantes, é pequeno o risco de transmissão do bacilo ao dentista durante a realização do tratamento odontológico. O alto potencial incapacitante, o estigma e a discriminação são também preocupações da ESB.

Reações Hansênicas

Alguns estudos demonstram que há risco aumentado de desenvolvimento de reações hansênicas em pacientes com saúde oral comprometida, especialmente na presença de cáries, periodontite, sangramento gengival, cálculo dentário e bolsa periodontal.

O dentista deve estar atento aos **Casos suspeitos de HANSENÍASE** (doença infecciosa crônica que afeta primariamente NERVOS e PELE) conforme os sinais e sintomas abaixo listados e realizar o encaminhamento ao médico para avaliação e diagnóstico:

- ✓ Áreas de pele com diminuição de sensibilidade, da sudorese e/ou dos pelos COM ou SEM lesões de pele esbranquiçadas e/ou avermelhadas persistentes;
- ✓ Infiltração ou nódulos na face e pavilhões auriculares; obstrução e/ou sangramento nasal persistentes;
- ✓ Queixas de dormência, formigamento, sensação de agulhadas nas mãos e/ou nos pés;
- ✓ Hipersensibilidade ou sensação de dor ou choque no trajeto de nervos periféricos;
- ✓ Áreas de dormência ou anestesia nas mãos e pés, especialmente quando há ferimentos ou queimaduras indolores;
- ✓ Diminuição da força muscular ou paralisia nas mãos, pés e/ou olhos; Incapacidades físicas adquiridas, visíveis nas mãos, pés e/ou olhos.

Hanseníase e a Odontologia

Tratamentos Odontológicos

Diante do exposto o tratamento odontológico destes pacientes é fundamental para que sejam evitadas as reações hansênicas e suas sequelas. De acordo com o **Fluxo de Atendimento na Atenção Primária da Hanseníase na SMS Curitiba** o dentista realizará uma consulta inicial em todos os pacientes encaminhados pelo médico para avaliação e identificação de lesões bucais, sejam elas cariosas, endodônticas, periodontais ou de outras estruturas bucais. Havendo necessidade instituirá o tratamento odontológico completo que inclui a terapêutica básica na sua US de origem e possíveis encaminhamentos às especialidades odontológicas. O que se busca é a eliminação de todos os focos infecciosos ou situações bucais que resultem nestes. Caso o paciente não apresente nenhuma lesão, deverá passar por orientação de higiene bucal para prevenir futuros quadros de reação hansênica. O tratamento odontológico será seguido de proervação anual do caso durante 5 anos ou de acordo com o risco de saúde bucal do paciente.

As medidas acima descritas, estão sendo implementadas com o objetivo de aprimorar os encaminhamentos dentro da rede, assim como melhorar a captação dos casos e priorização pelo sistema.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**, 2022. 152 p.: Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniaze.pdf ISBN 978-65-5993-397-6
2. Núcleo de Telessaúde Espírito Santo. **Quais cuidados a Equipe de Saúde Bucal deve ter no atendimento a pacientes com hanseníase sem adesão ao tratamento?** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-os-cuidados-que-a-equipe-de-saude-bucal-esb-deve-ter-ao-atender-pacientes-com-hanseniaze-sem-adesao-ao-tratamento/>
3. Curitiba. Secretaria Municipal da Saúde. **Fluxo de Atendimento na Atenção Primária da Hanseníase**, 2023.